



Sete razões para TRAVAR o acordo de comércio UE-MERCOSUL



Após mais de 20 anos de negociações, a União Europeia e o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) concluíram as negociações para um acordo de livre comércio em 2019. Se viesse a ser ratificado, seria um dos maiores acordos comerciais do mundo.

Este acordo amigo das empresas iria eliminar a maioria das tarifas sobre mercadorias e assim promover o comércio de produtos prejudiciais entre as duas regiões, com consequências terríveis para o ambiente, a saúde e os direitos humanos.

Danifica o ambiente 1

A destruição da Amazônia pode estar a alcançar um ponto crítico crucial, em que iria transformar-se numa savana seca, com consequências dramáticas para a biodiversidade, a captura de carbono, a precipitação e a subsistência de comunidades. Nos últimos quatro anos, a desflorestação na Amazônia brasileira cresceu 59,5%. **O acordo UE-Mercosul irá aumentar a procura pelos principais motores dessa destruição.** Por exemplo, irá aumentar as importações de carne de vaca, soja e etanol fabricado a partir de cana do açúcar, para a Europa. E, uma vez que a procura de terras para produção de soja e criação de gado aumentaria, os incêndios florestais para "limpar" os solos também iriam aumentar. Segundo um estudo governamental, **se o acordo fosse ratificado, a desflorestação no Mercosul iria aumentar pelo menos 5% por ano, nos próximos seis anos.**

O Brasil e a Argentina são também importantes fornecedores de minério e recursos energéticos em bruto (como, por exemplo, lítio, ferro, prata ou cobre). O acordo iria promover a mineração e a extração destes recursos naturais na região do Mercosul, outro impulsionador da desflorestação e da poluição.

Para salvar o acordo, a Comissão Europeia propôs um protocolo ambiental adicional, mas que apenas prevê ajustes cosméticos e sem força executória.



2 Mata o clima

A aceleração da desflorestação na Amazônia ameaça a capacidade da floresta tropical de armazenar carbono. **Será impossível respeitar os objectivos do Acordo de Paris, se o maior reservatório de carbono do planeta for destruído.**

No Brasil, a conversão do uso da terra causada pelo agronegócio representa quase metade das emissões do país (49%). O metano libertado por gado ruminante, os dejectos de gado vivo e o cultivo de arroz irrigado também fazem parte dos 25% de emissões do Brasil. **O acordo UE-Mercosul irá promover as emissões de gases de efeito de estufa ligadas a estas actividades.**

O acordo irá também aumentar as emissões relacionadas com o transporte internacional. E, finalmente, irá favorecer as exportações europeias de veículos com motor de combustão, o que é um total absurdo climático.

3 Envenena as pessoas e a natureza

Se ratificado, o acordo UE-Mercosul irá promover exportações da Europa para o Mercosul de pesticidas tóxicos que ameaçam a saúde das pessoas e a biodiversidade. O Brasil é o maior utilizador de pesticidas do mundo e multiplicou esta utilização por seis nos últimos vinte anos. **A cada dois dias, uma pessoa morre de envenenamento por pesticidas no Brasil.**

Em Fevereiro de 2023, o Ministério da Agricultura do Brasil aprovou ou renovou 42 agroquímicos, incluindo 24 que são proibidos na União Europeia. **As frutas e os legumes contaminados por esses pesticidas são exportados para os supermercados europeus.**

4 Coloca direitos humanos e laborais em risco

Ao promover a desflorestação, a mineração, a aplicação de pesticidas e as alterações climáticas, **o acordo UE-Mercosul ameaça directamente pessoas indígenas, comunidades rurais e trabalhadores no Mercosul.**

A mineração em larga escala e a monocultura extensiva levam a uma invasão de territórios indígenas, a ocupação de terras e a ataques violentos. **No Brasil, 909.450 pessoas foram afectadas por conflitos rurais, em 2022.** A expansão do agronegócio está também directamente ligada ao trabalho forçado. **Em 2022, pelo menos 2.468 trabalhadores foram resgatados de trabalho forçado no Brasil.** Além disso, a exposição a pesticidas altamente tóxicos aumenta os riscos de cancro e doenças.

O acordo não inclui quaisquer padrões vinculativos quanto a direitos humanos e laborais. Não prevê medidas para sancionar violações de direitos humanos e laborais e não tem regras vinculativas quanto à responsabilidade empresarial.

5 Não é democrático

O acordo UE-Mercosul tem sido negociado em total segredo e opacidade, sem a participação da sociedade civil, e sem consulta de comunidades locais e sindicatos. Algumas partes do texto não foram divulgadas nem traduzidas em idiomas de países do Mercosul.

Cidadãos por toda a Europa e do Mercosul mobilizaram-se contra o acordo. Ele foi também **rejeitado por vários parlamentos** (da Áustria, Países Baixos, Valónia e Parlamento Europeu) e encontrou a oposição de alguns governos nacionais como, por exemplo, França e Áustria.

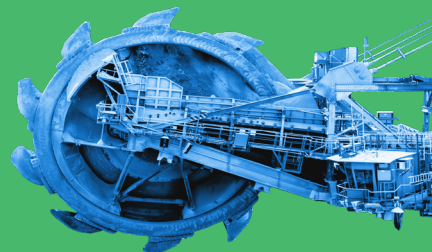
Mesmo assim, a Comissão Europeia está a tentar contornar esta oposição, separando a parte comercial do acordo. Desse modo, a sua adopção não necessitaria da aprovação de todos os Estados-Membros no Conselho da União Europeia, nem de ratificação a nível nacional.

6 As grandes empresas obtêm lucros massivos

Os acordos de livre comércio aumentam a concentração empresarial e a pressão competitiva. **O acordo UE-Mercosul irá beneficiar, de forma desproporcionada, o agronegócio e as indústrias automobilística e agroquímica europeias, à custa de pequenas e médias empresas e de agricultores familiares e de pequena escala.** Isto explica porque é que empresas multinacionais europeias como, por exemplo, a Bayer e a BASF, fizeram um lobby fortíssimo em países da UE e do Mercosul para a adopção do acordo.

Estudos prevêem muito poucos ou insignificantes ganhos no PIB para todos os países. No Mercosul, iria aumentar a desindustrialização, criar mais desigualdades e maior dependência da procura externa. **Na Argentina, por exemplo, 186.000 empregos industriais poderiam desaparecer.**

O acordo abriria ainda os programas de contratação e compras públicas no Mercosul às empresas europeias, o que poderia limitar a capacidade de os governos do Mercosul apoiarem as actividades económicas locais e desenvolverem políticas públicas no interesse dos seus cidadãos e do ambiente.



7 É um acordo neocolonial

Desde a colonização no século XV, os Europeus têm vindo a extrair matéria-prima da América Latina e a importar recursos naturais e colheitas de monocultura para a Europa. **Ainda nos dias de hoje, a relação comercial entre as duas regiões mantém-se assimétrica.**

A maioria das exportações da UE para o Mercosul são bens processados (químicos, veículos) enquanto as exportações do Mercosul para a Europa são maioritariamente agrícolas e de recursos minerais. **O acordo levaria a uma especialização ainda maior do Mercosul no sentido da produção de matéria-prima e commodities, ao invés da diversificação da sua economia.**

Agradecimentos

Escrito por: Julie Zalcman

Contribuições e edições:

Gaëlle Cau, Paul de Clerck e Ana Moreno

Esquema gráfico: Gaëlle Cau



stopeumercosur.org

